



ESTRONGILOIDÍASE SEVERA ASSOCIADA À COVID-19

LÍVIA XAVIER MOTA; BARBARA JULIA RODRIGUES XAVIER; MYLENA BEATRIZ ALVES DOS SANTOS; REBECCA CHAVES PAULO; CLÉLIA DE ALENCAR XAVIER MOTA

INTRODUÇÃO: A estrongiloidíase, que tem como agente etiológico o geo-helminto *Strongyloides stercoralis*, é uma doença parasitária amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais. As larvas rabiditóides desse helminto podem ser eliminadas através das fezes ou podem se tornar larvas filariformes infecciosas, ainda no intestino do hospedeiro, penetrando na mucosa intestinal e resultando em autoinfecção endógena. No contexto da pandemia da COVID-19, vários casos de estrongiloidíase severa foram descritos na literatura associados a essa síndrome respiratória. **OBJETIVOS:** descrever a relação da COVID-19 com a síndrome hiperinfecciosa e a forma disseminada da estrongiloidíase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com base em artigos científicos e em relatos de casos publicados na base de dados PubMed, de 2020 a 2022, na língua inglesa, utilizando os descritores “COVID-19”, “corticosteroids” e “*Strongyloides stercoralis*”, no período de novembro de 2022. **Resultados:** os casos revisados descrevem pacientes internados com a forma grave da COVID-19 que, após serem tratados com uso prolongado de corticosteróides, os quais visam combater o processo hiperinflamatório envolvido na patogênese dessa doença, apresentaram um quadro de eosinofilia e foram posteriormente diagnosticados com a síndrome hiperinfecciosa da estrongiloidíase. Esse quadro é explicado pela autoinfecção endógena por *S. stercoralis*, favorecida pela ação dos corticosteróides, que estimulam a virulência do nematódeo por meio da ativação de seus receptores, além de comprometerem a imunidade mediada por células T. O comprometimento da imunidade promove a redução da inflamação local, que, por sua vez, limita a capacidade do intestino de conter os parasitas. Consequentemente, ocorre a hiperinfecção, caracterizada pelo aumento do número de larvas, que podem atingir a circulação sistêmica, causando a forma disseminada da doença. **CONCLUSÕES:** Faz-se necessário considerar a possibilidade de síndrome de hiperinfecção/disseminação de *S. stercoralis* em pacientes com COVID-19, em uso de corticóides e com hipereosinofilia, especialmente em indivíduos que vivem ou que visitaram áreas endêmicas. Quando não for possível aguardar um diagnóstico definitivo devido à urgência do tratamento e ao risco de vida pela COVID-19 ou pela a síndrome de hiperinfecção/disseminação de *S. stercoralis*, a terapia empírica preventiva com ivermectina deve ser considerada.

Palavras-chave: *Strongyloides stercoralis*, Covid-19, Corticosteroids, Estrongiloidíase, Hiperinfecção.